

Review and Harold 5 de Novembro, 1891

Por J. Loughborough

PERGUNTAS AO IRMÃO LOUGHBOROUGH

IRMÃO WHITE:

Seguem algumas questões que eu gostaria de lhe mandar, ou enviar, para o irmão Loughborough explicar.

Toledo, Ohio.

W. W. GILES.

QUESTÃO 1: Quais as sérias objeções que há sobre a doutrina da Trindade?

RESPOSTA: Há muitas objeções que podemos destacar, mas, devido ao nosso limitado espaço, as reduziremos aos três seguintes: 1. É contrário ao senso comum. 2. É contrário às Escrituras. 3. Sua origem é pagã e mitológica.

Faremos uma breve observação desses tópicos em sua ordem. 1. Não é muito consonante com o senso comum falar em três sendo um, e um sendo três. Ou, como alguns expressam, chamando a Deus "o Deus Triúno" ou "o Deus dos três-um". Se Pai, Filho e Espírito Santo são cada um Deus, seriam três Deuses; por três vezes um não é um, mas três. Há um sentido em que eles são um, mas não em pessoa, como afirmam os trinitaristas.

2. É contrário às Escrituras. Quase qualquer parte do Novo Testamento que possamos abrir, que tenha ocasião de falar do Pai e do Filho, os representa como duas pessoas distintas. O décimo sétimo capítulo de João é, por si só, suficiente para refutar a doutrina da Trindade. Mais de quarenta vezes nesse capítulo, Cristo fala de seu Pai como uma pessoa distinta de si mesmo. Seu pai estava no céu e ele na terra. O Pai o *enviara*. Deu Ele àqueles que creram. Então Ele foi para o Pai. E neste testemunho ele nos mostra em que consiste a unidade do Pai e do Filho. É o mesmo que a unidade dos membros da igreja de Cristo. "Para que todos sejam um; como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, para que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. E a glória que me gloria eu lhes dei, para que sejam um, assim como nós somos um ". De um coração e uma mente. De um propósito em todo o plano idealizado para a salvação do homem. Leia o décimo sétimo capítulo de João e veja se não perturba completamente a doutrina da Trindade.

Para acreditar nessa doutrina, ao ler a escritura, devemos acreditar que Deus se enviou ao mundo, morreu para reconciliar o mundo consigo mesmo, se ressuscitou dos mortos, subiu a si mesmo no céu, implora a si mesmo no céu para reconciliar o mundo para ele mesmo, e é o único mediador entre o homem e si mesmo. Não substituirá a natureza humana de Cristo (segundo os trinitaristas) como o mediador;

pois Clarke diz: "O sangue humano não pode apaziguar mais a Deus do que o sangue de porco". **Com. em 2 Sam. xxi, 10.** Devemos crer também que no jardim Deus orou para si mesmo, se fosse possível, deixar o cálice passar de si mesmo, e mil outros absurdos.

Leia cuidadosamente os seguintes textos, comparando-os com a ideia de que Cristo é o Deus Onipotente, Onipresente, Supremo e unicamente auto-existente: João 14:28; 17:3; 3:16; 5:19, 26; 11: 15; 20:19; 8: 50; 6:38; Marcos 13:32; Lucas 6:12; 22:69; 24:29; Mat. 3:17; 27:46; Gal. 3:20; 1 Jo 2:1; Apoc. 5:7; Atos 17:31. Veja também Mat. 11:25, 27; Lucas 1:32; 22:42; João 3:35, 36; v, 19, 21, 22, 28, 25, 26; 6:40; 8:35,36; 14:13; 1 Cor. 15:28.

A palavra Trindade em nenhum lugar ocorre nas Escrituras. O texto principal que se supõe ensinar é 1 João 1:7, que é uma interpolação. Clarke diz: "De cento e treze manuscritos, o texto está faltando em cento e doze. Não ocorre em nenhum MS. Antes do décimo século. E o primeiro lugar que o texto ocorre em grego, está na tradução grega dos atos do Conselho de Latrão, realizada em 1215 AD."- Com. em I João e observações no final do capítulo.

3. Sua origem é pagã e mitológica. Em vez de nos apontar a escritura para a prova da trindade, somos apontados para o Tridente dos persas, com a afirmação de que "por isso eles projetaram ensinar a ideia de uma trindade, e se eles tivessem a doutrina da trindade, eles deveriam tê-la recebido da tradição do povo de Deus, mas tudo isso é fictício, pois é certo que a igreja judaica não tem tal doutrina. Diz o Sr. Summerbell, "Um amigo meu que estava presente em uma sinagoga de Nova York", pediu ao rabino uma explicação da palavra 'elohim'. Um clérigo trinitário que estava ali, respondeu: "Por que, isso se refere às três pessoas na Trindade" – foi quando um judeu avançou e disse que não deveria mencionar essa palavra outra vez, ou teriam que obrigá-lo a sair do local; pois não era permitido mencionar o nome de qualquer deus estranho na sinagoga."* Milman diz que a ideia do Tridente é mitológica.

Esta doutrina da trindade foi trazida para a igreja quase ao mesmo tempo que a adoração de imagem, e a guarda do dia do sol, e é apenas a doutrina persa remodelada. Isso ocupou cerca de trezentos anos desde a sua introdução até levar a doutrina ao que é agora. Ela foi iniciado por volta de 325 dC e não foi concluído até 681. Ver Milman's Gibbon's Rome, vol. iv, p, 422. Foi adotada na Espanha em 589, na Inglaterra, em 596, na África, em 534. - Gib. vol. iv, pp. 114, 345; Milner, vol. I, p. 519.

* Discussão entre Summerbell e Flood sobre a Trindade, p. 38. Hist. Cristianismo, p. 34

J. N. LOUGHBOROUGH